

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Journal de Brasil Class.: 214Data: 23/09/87 Pg.: 05**Índio liberta
refém se puder
tirar madeira**

SAO LUIS — Os 600 índios guajajaras da aldeia do Posto Funil, em Amarante, a 600 quilômetros desta capital, mantêm presos desde segunda-feira três funcionários da Funai e dois motoristas de caminhão, exigindo que seja autorizada a exploração das madeiras de lei, como ipê e jacarandá, em suas terras. De acordo com o administrador da Funai em São Luís, Pedro Marizé, os índios, que estão sendo incitados por madeireiras, prenderam o chefe do Funil, Wagner Sales Tamm; o motorista Raimundo de Carvalho; e o chefe do setor de desenvolvimento econômico do posto, Francisco Acácio, além dos dois caminhoneiros, não identificados, que iam buscar madeira na região.

Na semana passada, os guajajaras, da reserva de Bacurizinho, na mesma área perto de Imperatriz, centro madeireiro do Maranhão, apresentaram à Funai a mesma reivindicação dos índios do Posto Funil. A Funai alega que não pode atender aos guajajaras porque não existe nenhum projeto para a exploração da madeira nas suas reservas.

Em Imperatriz, o administrador da Funai, José Pedro Freire, disse que a situação é tensa, porque os índios dizem que só libertarão os reféns quando forem autorizados a extrair madeira de suas terras.